

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## **VOLUNTARIADO DO CANAL NET CIDADE DE SANTO ANDRÉ** **Um projeto inovador a serviço da comunidade.**

**Carlos Alberto Kerr Rodrigues<sup>1</sup>**

### **Resumo:**

O Canal NET Cidade de Santo André desenvolveu um projeto chamado Programa Voluntariado NET Cidade, no qual as pessoas participavam na produção de programas para televisão. A pesquisa que se apresenta com esse texto investigará essa ação voluntária que parece estar delineada pela transformação do papel do receptor no processo de comunicação em uma TV, atuando como agente emissor e produtor e tem como objetivo principal mostrar a relevância desse processo para a comunidade participativa de Santo André. Será utilizada a análise de conteúdo com abordagem qualitativa, de tipo exploratória, com delineamento documental e entrevistas abertas.

**Palavras-chave:** Voluntariado. Comunicação. Inovação. Comunidade. TV local.

### **Introdução**

O voluntariado conquista, a cada dia, mais espaço dentro das empresas (GRENDAACC, 2016). Trata-se de uma forma de aproximar a comunidade local com os negócios empresariais e ao mesmo tempo oferecer um espaço para que as pessoas exerçam algum tipo de atividade voltada à sua comunidade (PINHEIRO, 2016).

Esse é o caso do Canal NET Cidade de Santo André que, de junho de 1998 a outubro de 2015, ofereceu gratuitamente 10 horas semanais para que as pessoas, em sua grande maioria, sem conhecimento ou experiência profissional para fazer televisão, participassem do Programa Voluntariado tendo, assim, uma oportunidade de se expressar por meio de um veículo de comunicação. Com voz ativa nessa programação, mais de 100 voluntários foram

---

<sup>1</sup> Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. beto.kerr@gmail.com

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

treinados e se tornaram autossuficientes na execução das tarefas como a de apresentação, direção de imagens, cinegrafista, narração e comentaristas esportivos, produtores, entre outras.

Com a abertura para as concessões de televisão por assinatura, surgiu em 1991, a TVA, empresa ligada ao grupo Editora Abril. Com sinal transmitido pelo sistema cabo e por Serviço de Distribuição Multiponto Multicanal (MMDS)<sup>2</sup>, a TVA, em um mês de existência, rapidamente alcançou a marca de 50.000 assinantes (ABTA, 2015). Isso mostra a carência que o telespectador tinha com relação às emissoras abertas, no que se referia a uma programação diversificada e regionalizada. Duarte (1996, p. 56) afirma que “seguros de um futuro brilhante os empresários brasileiros começam a investir na própria programação e já se nota a preocupação em buscar alternativas eminentemente nacionais ou regionais”.

As Organizações Globo entraram no negócio assumindo a produção de conteúdo da televisão por assinatura. Foi criada então a Globosat com o objetivo de oferecer para esse novo mercado outras opções de programas televisivos (ABTA, 2015).

A Globo fez sociedade com a Rede Brasil Sul de Televisão, conhecida também como RBS e a Multicanal (GLOBOSAT, 2016). Juntas criaram a NET Brasil, para facilitar a distribuição do conteúdo produzido pela Globosat (ABTA, 2015).

Com o objetivo de crescer cada vez mais em um acirrado mercado, a NET de Santo André, se destacou ao inovar diante de seus concorrentes. No final da década de 1990, a NET inovou ao lançar o Canal NET Cidade como uma emissora de televisão local e com novas técnicas para ampliar o relacionamento entre a companhia e a comunidade andreense, a partir das próprias questões do universo cultural dessas pessoas.

A NET, como empresa gestora de canais a cabo, criou seu próprio canal e ocupou parte da grade de programação para a produção de programas televisivos, produzidos pela comunidade local. Assim, foi criado o Projeto Voluntariado do Canal NET Cidade de Santo André.

---

<sup>2</sup> É uma tecnologia de telecomunicações sem fio, usada para a transmissão de sinal e redes de banda larga e que era muito utilizado em televisão por assinatura.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## **Problematização e proposições**

Uma emissora local tem em seus objetivos a preservação da produção cultural, artística e jornalística da localidade onde atua, pois o indivíduo sente a necessidade de conhecer e ser informado sobre os acontecimentos ao seu redor. Para sustentar esse relacionamento de proximidade com a comunidade, característica da mídia local (BAZI, 2001), canais como NET Cidade valorizam os assuntos relacionados aos problemas das próprias pessoas e abrem espaço na programação para participação popular.

O objetivo do NET Cidade era ter a participação ativa da comunidade de Santo André em sua programação, fazendo com que cada pessoa aprendesse as funções técnicas de um canal de TV. Os voluntários eram treinados para que pudessem criar suas próprias reportagens e programas, produzindo uma programação local diversificada com conteúdos que a população se identificava.

A proposta é treinar pessoas para que elas próprias possam produzir vídeos, programas etc., e assim conseguir uma diversificação de conteúdos enraizados na realidade local, além de preparar seus futuros profissionais. Como se vê, além de inovadora, trata-se de uma proposta muito inteligente (PERUZZO, 2006, p. 153).

Em um mercado competitivo, o NET Cidade apostou em serviço e programação especiais e exclusivos, que o diferenciaram aos olhos dos assinantes e, com isso, alcançou maior inserção do Voluntariado nos acontecimentos da comunidade.

Muitas vezes, os munícipes da cidade de Santo André, ao cobrarem providências dos órgãos públicos e não serem atendidos e nem ficarem satisfeitos nessas demandas, recorreram ao canal NET Cidade com o intuito de solicitarem ajuda na resolução de algum problema ou até mesmo divulgação de algum evento. Esse processo parece ter sido entendido pela população como uma maneira de transferir para o canal NET Cidade a competência da resolução dos problemas sociais enfrentados no local. Esse movimento faz pensar sobre a importância que a mídia televisiva local e a voz da comunidade de Santo André podem adquirir no processo social, a partir das questões que envolvem o próprio processo comunicacional. Isso também fez com que a emissora assumisse o papel de protagonista na

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

solução dos problemas sociais locais, tema que instiga a reflexão sobre a questão de como vem se dando a mediação de um veículo de comunicação a partir da própria ação de sujeitos receptores envolvidos com a produção, no papel de emissores.

Assim, tendo em vista a problemática relacionada ao papel da televisão local como mediadora de questões sociais e culturais, é que se propõe investigar o seguinte problema: qual a relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade participativa de Santo André?

Nesse sentido, a ação voluntária que se delineia no Programa de Voluntariado do NET Cidade de Santo André parece fazer parte do atual contexto que vemos hoje na sociedade, quando vemos no âmbito da comunicação social a transformação do papel do receptor no processo de comunicação em uma TV, atuando como agente emissor e produtor. Dessa forma, esse programa tornou-se o objeto de estudo dessa pesquisa que tem como objetivo mostrar a relevância desse processo para a comunidade participativa de Santo André que passou de receptora à produtora o participar do Voluntariado do Canal NET Cidade.

## **TV local: uma perspectiva voltada para a comunidade**

Uma emissora local tem em seus objetivos a preservação da produção cultural, artística e jornalística da localidade onde atua (BAZI, 2001), pois o indivíduo sente a necessidade de conhecer e ser informado sobre os acontecimentos ao seu redor. Para sustentar esse relacionamento de proximidade com a comunidade, os canais locais valorizam os assuntos relacionados com os problemas da comunidade, abrindo espaço nos programas jornalísticos para participação popular e com uma cobertura diferenciada nos eventos culturais (PERUZZO, 2006).

O diferencial de atratividade da televisão a cabo é oferecer canais que abordem temas regionais. Duarte (1996) indica que o futuro da televisão paga brasileira depende do espaço local, do pacote de programação que está se oferecendo e o preço.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Para que essa linguagem televisiva seja compreendida, é preciso trabalhar com as características da localidade, “a apropriação dos produtos da mídia é sempre um fenômeno localizado” (THOMPSON, 1998, p.55).

Uma programação local valoriza o cidadão e o exercício da cidadania.

Em uma sociedade cada vez mais mediada, a participação popular como exercício de cidadania acontece, também, em torno da relação desenvolvida entre os telespectadores e a programação veiculada pela TV. Isso porque a informação jornalística deve ser pensada sob a perspectiva da cidadania, e a sua prática (a da cidadania) pode vir a se tornar uma circunstância potencializadora do exercício dos direitos dos cidadãos (MARTINS, 2008, p.3).

Pode-se relacionar a cidadania com o ato democrático participativo (COPATTI, 2010) a partir do momento em que o cidadão colabora com suas ideias relacionadas com o seu cotidiano nas pautas da programação local, considerando-se, assim, um uma nova maneira no desenvolvimento eficaz da cidadania.

Neste contexto, as melhores condições de desenvolver e exercer a cidadania ocorrem quando há a oportunidade de participação do cidadão, possibilitando a ele inteirar-se dos assuntos que lhe são próximos e que lhe dizem respeito diretamente. E isto ocorre através do poder local, com a participação dos cidadãos no seu meio local, não somente como indivíduos que apenas vivem, mas sim, como atores sociais, que se interessam pela sua realidade, que se engajam, interagem para a pacificação social, o atendimento de demandas e o desenvolvimento da sociedade (COPATTI, 2010, p.90).

A mídia de uma determinada localidade trabalha com programas que valorizam a identidade local, mantendo-se muito próxima da comunidade. Esse entendimento de proximidade, não se limita ao espaço físico, mas inclui também o relacionamento entre pessoas com um interesse único e que possuem um vínculo com os telespectadores.

[...] as mídias local e comunitária reúnem a potencialidade de desenvolver um jornalismo de proximidade e uma TV de proximidade, melhor do que qualquer outro meio de comunicação, porque já estando inseridas no lugar têm condições privilegiadas para captar os processos inerentes aos fatos e aos sentimentos dos cidadãos (PERUZZO, 2003, p.80).

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Uma televisão local tende a intensificar seu relacionamento com a comunidade. O falar é mais próximo desse povo, muitas vezes sem perder sotaques ou até mesmo gírias. Tem presença marcante nos acontecimentos e eventos importantes, como shows, campeonatos esportivos, programas jornalísticos e até mesmo em ações sociais, valoriza a cidadania, a responsabilidade social e abre espaço à participação popular. Peruzzo (2007, p. 78) se refere à TV local como “uma televisão que enfatize o desenvolvimento da cidadania cultural e, conseqüentemente, contribua para o desenvolvimento social e local”.

## **Comunidades locais ou regionais**

É possível descrever uma comunidade como um grupo de pessoas residentes em uma específica área geográfica, que possuem uma cultura e um modo de vida comum, e que atuam em prol do coletivo. São de diversos tamanhos e objetivam atender e desenvolver as expectativas mútuas. Peruzzo e Volpato (2009, p.140) destacam que “o local, a comunidade, a família, por nos serem próximos, tendem a representar segurança e proteção em um mundo aparentemente instável, de proporções globais etc.”. Já Maciver e Page (1973, p.122) sugerem a existência de uma comunidade "onde quer que os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos de tal modo que partilham, não deste ou daquele interesse, mas das condições básicas de uma vida em comum [...]”.

Um amigável debate no interior de uma comunidade se faz presente e necessário para tornar o "estar junto" cada vez melhor, mais harmônico e aconchegante e que contribui com o sentimento de viverem seguros e confiantes. Nesse sentido, Bauman (2003) afirma que segurança e liberdade são valores iguais no sentido de preciosidade, mas que não são totalmente ajustáveis e que possuem atrito. Se o homem tem medo de morar em casas à beira da criminalidade, procura condomínios fechados em que haja, internamente, uma comunidade cercada por diversos meios de segurança, seja ela pessoal ou eletrônica. Gasta-se muito dinheiro para conseguir tal proteção. O desejo por segurança encaminha o ser humano a abrir mão da própria liberdade, ou parte dela, no sentido de que suas escolhas muitas vezes devem

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

estar inseridas em uma comunidade onde há um preço pago pelo privilégio de viver em uma comunidade com ganhos e perdas, mas que, acima de tudo, alcança-se uma proteção.

O preço é pago em forma de liberdade, também chamada de “autonomia”, direito à auto-afirmação” e à “identidade”. Qualquer que seja a escolha, ganha-se alguma coisa e perde-se outra. Não ter comunidade significa não ter proteção; alcançar a comunidade, se isto correr, poderá em breve significar liberdade (BAUMAN, 2003, p. 10).

Quando adquire uma liberdade, o homem perde o medo e não vê riscos durante o percurso natural do cotidiano. Realiza da maneira que quer, sem barreiras e fronteiras, nas quais não há a adversidade, porque é consumido pela paixão. Mas é preciso uma obediência aos princípios de uma comunidade em que muitas vezes é necessário deixar em segundo plano as próprias vontades e, acima de tudo, deve haver um consenso, um acordo entre os integrantes da comunidade e que possuem opiniões diferentes.

Mesmo em um processo crescente de globalização em que nos encontramos é fato que há uma questão que é a existência de comunidades, nas quais ainda há a preservação e valorização das culturas regionais e locais. Castells (2000) destaca que o local luta contra a globalização ao criar comunidades com flexibilidade de tempo e espaço.

Peruzzo (2006, p.144) caracteriza o local como “um espaço determinado, um lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentimentos”. Fica claro que uma comunidade existe porque está inserida em um local e esse local pertence a uma região que, por sua vez, implica em um estado ou uma nação situada geograficamente.

A participação das pessoas em um grupo comunitário depende da boa vontade de todos. Até mesmo porque os indivíduos não são estranhos uns dos outros quando participam ativamente das ações comunitárias. Na formação de um ambiente comunitário há a presença de laços familiares com uma aproximação de espaço e, muitas vezes espiritual, e que se baseia nas relações sociais em que há uma dependência mútua entre as pessoas que podem ser vizinhas, amigas ou parentes.

A palavra comunidade remete a lembranças de coisas boas e um sentimento de pertencimento. O homem busca estar incluído em algum tipo de comunidade, seja ela

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

presencial ou até mesmo virtual. Em um grupo comunitário é possível encontrar problemas ou pessoas más, porém o sentimento de estar inserido em alguma comunidade é algo bom que traz relacionamento, convivência e até mesmo uma valorização. É onde se encontra solidariedade e vida em comum, um lugar maravilhoso para se viver e protegido dos perigos diários.

## **O Voluntário Emissor X Receptor**

A mídia local televisiva se apropria de valores, sentimentos e aspectos culturais. Seu público a reconhece como portadora desses valores e, principalmente, pelo respeito e fidelidade que a programação transmitida tem junto aos telespectadores.

Essas observações mostram que a televisão não é um simples objeto de transmissão de dados, massivo e manipulador, pois se constitui cada vez mais parte da vida social e cultural; é lugar de realização e reprodução de sentidos e significações não simplesmente do presente, mas formadores da vida cotidiana e dos processos identitários no mundo globalizado. É a regionalização da televisão um espaço de mediação e articulação de culturas, identidades culturais e sociabilidades (MENESES, 2010, p.14).

Conforme a reflexão de Eco (1979), a mensagem televisiva é configurada como um sistema de signos e suas relações mútuas estão presentes entre o remetente e o receptor e fixados a um sistema de convenções comunicativas comum a ambos.

Hall (2003), em seu ensaio “Codificação/Decodificação”, dividiu em quatro partes o processo comunicativo de um programa de televisão: produção, circulação, distribuição e reprodução.

Escosteguy e Jacks (2005) entendem que a codificação (um dos momentos da produção) considera tanto a imagem que o meio faz do receptor quanto os códigos dos produtores. Sobre a decodificação (o momento da distribuição), Escosteguy e Jacks (2005) compartilham o pensamento de Hall (2003), que divide em três estratégias de recepção:

Dominante, quando o sentido da mensagem é decodificado segundo as referências de sua construção; oposicional, quando o receptor entende a proposta dominante da mensagem mas interpreta seguindo uma estrutura de referência alternativa, isto é, outra visão de mundo; negociada, quando o sentido da mensagem entra “em negociação” com as condições particulares dos receptores, compondo-se de um misto de lógicas contraditórias que

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

contém tanto os valores dominantes quanto argumentos de refutação (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005, p.40).

A comunicação por meio de uma TV local com um trabalho voluntariado participativo em sua grade de programação é construída a partir do acesso dessas pessoas envolvidas e inseridas em uma comunidade na qual, antes, eram apenas receptoras e que passaram a ser emissoras. Isso se deve ao fato de que os voluntários contribuíam nas sugestões, elaborações e produções das pautas. Portanto, as pessoas passam de receptoras a emissoras a partir do momento em que elas trabalham com as pautas do emissor e determinam a linguagem do vídeo a ser transmitida para que elas mesmas se tornem receptoras.

O processo na produção dos programas pode envolver a participação da população de forma individual como o trabalho voluntariado e até mesmo com a presença de ONGs e o poder público municipal. Ou seja, as pessoas podem participar de forma independente ou ligada a alguma entidade, mas em ambos os casos, cria-se uma identidade local e o fluxo emissor-canal-mensagem-receptor (MENDONÇA, 2006) continua em desenvolvimento.

## **Proposta metodológica**

A proposta da metodologia é utilizar uma análise de conteúdo em uma pesquisa com abordagem qualitativa, de tipo exploratória, com delineamento documental e utilização de entrevistas abertas. Para a coleta dos dados, será realizada uma pesquisa documental a partir dos documentos do funcionamento do Programa Voluntariado da NET que serão coletados diretamente com os gestores do Canal NET Cidade e analisados de forma qualitativa.

Com base nos documentos de funcionamento do Voluntariado da NET, será possível identificar a percepção desses voluntários e de gestores sobre as atividades exercidas.

Serão realizadas entrevistas abertas com seis voluntários sobre os sentimentos de participação e pertencimento no processo da produção dos programas, o relacionamento obtido junto à comunidade, os ganhos para as pessoas que assistiam a programação, a relevância das pautas em relação ao cotidiano do local e das pessoas envolvidas. Também serão entrevistados dois gestores do projeto com o interesse em identificar a percepção sobre

o Projeto Voluntariado, qual o pensamento sobre a relevância dessa ação para a comunidade participativa de Santo André e como se dava a participação do voluntariado.

## **Procedimentos para análise dos dados coletados**

A análise de conteúdo constitui em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos. Essa análise conduz à descrição sistemática, no caso qualitativa, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Bardin (2004, p.42) afirma que a análise de conteúdo

é atualmente utilizada para estudar e analisar material qualitativo, buscando-se melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, aprofundar suas características gramaticais às ideológicas e outras, além de extrair os aspectos mais relevantes.

Com base nos documentos de funcionamento do Projeto Voluntariado da NET, será possível identificar a percepção dos voluntários e de gestores sobre as atividades exercidas.

Com os documentos em mãos e a transcrição das entrevistas realizadas com os voluntários e gestores, será possível avaliar, por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2004; GIL, 1999), o funcionamento, a participação e os sentimentos dos voluntários, a visão dos gestores sobre a relevância dessa ação na empresa e o relacionamento obtido junto à comunidade participativa do Voluntariado.

A coleta de dados e a análise dos documentos serão feitas antes das entrevistas. Gil (1999, p.165) entende que a análise de conteúdo é “um dos mais importantes instrumentos para análise das comunicações de massa”.

## **Considerações finais**

Ao se pensar em comunidade, a primeira reflexão que se faz é que as pessoas se juntam como parte de uma agregação social específica e para que tenham uma representatividade. Por muitas vezes são vistas como uma sociedade formada, podendo ser uma organização social ou um determinado grupo que trabalha em prol do desenvolvimento

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

das pessoas. Essas sociedades se encontram em campos geográficos pequenos como bairros, ruas e vilarejos.

As comunidades estão longe de acabar, mas para as suas sobrevivências elas precisam estar em um constante processo de transformação e adequação aos hábitos atuais. São observadas algumas modificações nesse sentido, como o sentimento individual sendo transportado para o sentimento de grupo e coletividade, um pleno desenvolvimento de interatividade, uma maior valorização da identidade cultural e um maior sentimento sobre a realidade em que essas comunidades estão inseridas.

Os voluntários que participaram do Voluntariado do Canal NET Cidade estavam inseridos em alguma comunidade e juntos trabalhavam com o mesmo sentimento comunitário, de servir as pessoas e levar algum tipo de informação pertinente a elas por meio de uma emissora de televisão com programação local.

Para concluir esse estudo, será necessária a conclusão do processo de entrevistas e análise documental, para que se obtenha a resposta à pergunta sobre a relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade participativa de Santo André.

## Referências

ABTA. **Associação Brasileira de TV por Assinatura**. Disponível em:  
<[http://tvporassinatura.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=37&Itemid=11](http://tvporassinatura.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=37&Itemid=11)>.  
Acesso em: 12 jul. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV regional: trajetória e perspectivas**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

BOURDIEU, Pierri. **O poder simbólico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3.ed. Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra. 2000. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 1).

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

COPATTI, Livia Copelli. A efetivação da cidadania através da participação no poder local. **Revista Perspectiva**. Erechim. v.34, n.126, p. 85-100, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/126\\_110.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/126_110.pdf)>. Acesso em: 06 maio 2016.

DUARTE, Luiz Guilherme. **É pagar para ver: a TV por assinatura**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina.; JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBOSAT. **História da tv por assinatura**. Disponível em: <[http://canaisglobosat.globo.com/tv\\_por\\_assinatura/historia/](http://canaisglobosat.globo.com/tv_por_assinatura/historia/)>. Acesso em: 06 mai. 2016.

GRENDACC. **Grupo em Defesa da Criança com Câncer**. Disponível em: <<http://www.grendacc.org.br/doacoes/doacao.html>>. Acesso em 06 mai. 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. **Da Diáspora: identidade e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Mídia local, uma mídia de proximidade. **Comunicação Veredas: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação**. Marília: UNIMAR, ano 2, n.2, nov.2003, pp.65-89.

\_\_\_\_\_. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**, Bauru-SP, v. 4, n.1/2, p. 73-110, 2006.

\_\_\_\_\_. **Televisão Comunitária: Dimensão pública e participação cidadã na mídia local**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Revista Líbero**. São Paulo, v.12, n.24, dez. 2009, pp. 139-152.

MACIVER, Robert Morrison.; PAGE, Charles. Comunidade e sociedade como níveis de organização social. In: FERNANDES, Florestan. (org.). **Comunidade e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1973. v.1, pp.117-131.

MARTINS, Simone Teixeira. Participação popular no jornal da Alterosa edição regional: um exercício de cidadania. In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DE MINAS GERAIS - ECOMIG, 1., 2008, Belo Horizonte/MG, **Anais...** Belo Horizonte, 2008.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

MENDONÇA, Maria Luiza. Comunicação e cultura: um novo olhar. In: SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Recepção midiática e o espaço público**. Novos Olhares. São Paulo: Paulinas, 2006. pp.27-38.

MENESES, Verônica Dantas. **Cenário da programação de TV regional aberta no Brasil: desafios e perspectivas**. 2010. 362 p., il. Dissertação (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PINHEIRO, Leandro Rogério. **Responsabilidade social, trabalho voluntário e comunidade**.

Disponível em:

<<http://akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/Responsabilidade-social-trabalho-voluntario-e-comunidade>>. Acessado em 06 mai. 2016.

THOMPSON, John Brookshire. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.